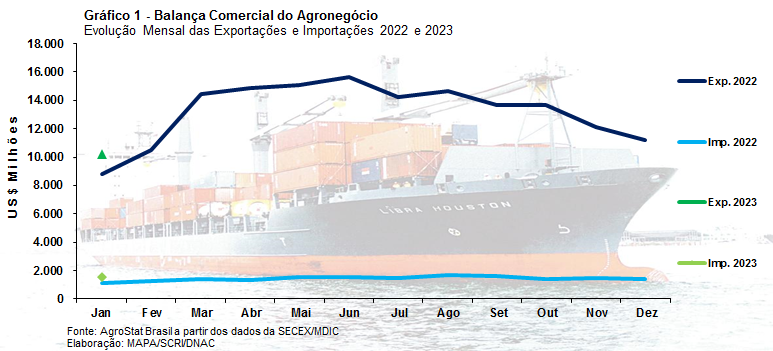
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – JANEIRO/2023**



**I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2023 – Janeiro/2022)**

Em janeiro, as exportações do agronegócio atingiram US$ 10,23 bilhões (+16,5%). É o primeiro ano na série histórica (1997 a 2023) em que o valor das exportações do setor ultrapassa os US$ 10 bilhões para os meses de janeiro. A cifra recorde ocorreu em função da elevação dos preços médios de exportação, que subiram 10,5% entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, e do aumento do *quantum* exportado, que teve incremento de 5,5%. Somente milho e açúcar ultrapassaram cerca de 4 milhões de toneladas exportadas relativas a 2022 (3,44 milhões de toneladas de milho e quase 700 mil toneladas de açúcar).

O índice de preço dos alimentos do Banco Mundial[[1]](#footnote-1) ficou em 136,0 pontos em janeiro de 2023: 1,63% maior na comparação com os 133,82 pontos registrados em janeiro de 2022. O número foi, porém, 14,5% inferior na comparação com o recorde dos preços dos alimentos verificado em maio de 2022, mês em que o índice de preço dos alimentos do Banco Mundial atingiu 159,04 pontos. Já o índice de preços dos alimentos da FAO[[2]](#footnote-2) continuou caindo pelo décimo mês consecutivo: -17,9% em relação ao valor máximo dessa série, que foi estabelecido em março de 2022. Como síntese, pode-se dizer que os preços dos alimentos retrocederam em relação ao valor máximo estabelecido nas séries do Banco Mundial e da FAO, fato que ainda não impactou diretamente as exportações brasileiras, mas, mantida a tendência, impactará, certamente, o preço médio das exportações do agronegócio ao longo do ano.

Três setores explicam o recorde das exportações brasileiras do agronegócio em janeiro: cereais, farinhas e preparações (+US$ 1,14 bilhão de crescimento absoluto); complexo sucroalcooleiro (+US$ 475,09 milhões) e carnes (+US$ 344,62).

Quanto às importações agropecuárias, houve registro de US$ 1,54 bilhão em janeiro de 2023, o que significou uma elevação de 38,3% na comparação com os US$ 1,12 bilhão importados em janeiro de 2022. O valor foi influenciado pela alta dos preços médios (+19,8%) e do *quantum* importado (+15,4%). Além das importações dos produtos do agronegócio, o setor também importou inúmeros outros itens, principalmente insumos utilizados para a produção agropecuária: fertilizantes, defensivos, artigos de uso veterinário, nutrição animal, máquinas e equipamentos, combustíveis, etc.

No caso de fertilizantes, o Brasil importou US$ 1,11 bilhão em janeiro de 2023. O valor foi 3,0% inferior ao US$ 1,15 bilhão importados em janeiro de 2022. Tal resultado ocorreu em função da redução dos preços internacionais destes insumos, que, segundo o Banco Mundial, caíram 11,3% na comparação entres os meses de janeiro de 2023 e o mesmo mês de 2022[[3]](#footnote-3). O volume de importação no período subiu 4,1%, passando de 2,31 milhões de toneladas, em janeiro de 2022, para 2,40 milhões de toneladas em janeiro de 2023. Os cinco principais tipos de fertilizantes importados em volume foram: ureia, mesmo em solução aquosa (678,86 mil toneladas; +66,5%); cloreto de potássio para uso como fertilizante (521,87 mil toneladas; -27,1%); diidrogeno-ortofosfato de amônio (387,02 mil toneladas; +261,1%); sulfato de amônio (360,96 mil toneladas; -7,5%); e outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos contendo nitrogênio e fósforo (102,60 mil toneladas; -4,9%).

As importações de defensivos agropecuários[[4]](#footnote-4) (SH 3808) foram de US$ 321,34 milhões (+8,2%). Já as importações de produtos de nutrição animal alcançaram US$ 252,82 milhões (+8,1%).

**I.a – Setores do Agronegócio**

Em janeiro de 2023, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: cereais, farinhas e preparações (participação de 20,2% sobre o total); carnes (participação de 19,0%); complexo soja (15,0%); produtos florestais (12,1%); e complexo sucroalcooleiro (10,4%). Estes grupos representaram 76,6% das exportações brasileiras do agronegócio – elevação de 3,1 pontos percentuais comparados aos 73,5% de participação dos mesmos setores em janeiro de 2022. Os vinte demais setores exportadores do agronegócio brasileiro alcançaram US$ 2,39 bilhões, o que representou alta de 2,8% em relação aos US$ 2,33 bilhões exportados pelos mesmos setores em janeiro de 2022.

O maior destaque foi o setor de cereais, farinhas e preparações, com exportações de US$ 2,06 bilhões (+ 124,8%). O milho é o principal produto de exportação do setor, responsável por 86,0% do valor ou US$ 1,77 bilhão (+166,4%) – recorde para janeiro. O volume exportado também foi histórico para os meses de janeiro, com 6,2 milhões de toneladas (+125,9%), o que representou quase a totalidade do baixo estoque de passagem do cereal no país, de aproximadamente 8 milhões de toneladas, segundo a CONAB[[5]](#footnote-5). Janeiro não é um mês tradicional para exportações elevadas de milho pelo Brasil, porém, alguns fatores influenciaram o comportamento deste fluxo: o ritmo lento da colheita de soja, que viabilizou a estrutura de transporte em favor do cereal; a continuidade do conflito na Ucrânia[[6]](#footnote-6), que reduziu a produção de um importante fornecedor mundial; e a nova demanda da China, após a autorização para comercialização em novembro de 2022[[7]](#footnote-7). Além disso, os preços médios de exportação de janeiro de 2023 foram 17,9% superiores comparados aos preços de janeiro de 2022, influenciando positivamente o recorde alcançado. A alta dos preços internacionais refletiu as condições de seca na Argentina e perspectivas de forte quebra de safra no país[[8]](#footnote-8). Seis mercados adquiriram mais de 500 mil toneladas de milho brasileiro em janeiro: China (983,68 mil toneladas); Japão (975,86 mil toneladas; +413,5%); Vietnã (629,96 mil toneladas; +373,9%); Coreia do Sul (628,06 mil toneladas; +40,1%); Irã (548,83 mil toneladas; +9,4%); e Colômbia (531,58 mil toneladas; +884,5%).

As vendas externas de carnes alcançaram praticamente US$ 2,0 bilhões em janeiro de 2023 (US$ 1,94 bilhão), cifra também recorde para os meses de janeiro (+21,6%). As exportações de carne bovina foram de US$ 848,32 milhões (+6,6%), e o volume exportado foi de 182 mil toneladas (+16,4%). O preço médio de exportação caiu 8,4%. Apesar do rebanho de bovinos encolher em vários países importantes, como Estados Unidos e Argentina, a oferta de gado pronto para abate cresce no Brasil e na Oceania, segundo o USDA e FAO, influenciando a redução de preços[[9]](#footnote-9). A China permanece como a maior importadora de carne bovina brasileira, adquirindo 57,0% do valor total exportado ou US$ 483,30 milhões (+47,1%). Outros cinco mercados também importaram mais de US$ 20 milhões em janeiro de 2023: Estados Unidos (US$ 79,75 milhões; -18,0%); União Europeia (US$ 52,42 milhões; +23,4%), Chile (US$ 26,10 milhões; +1,2%); Hong Kong (US$ 24,89 milhões; -32,5%); e Egito (US$ 20,31milhões; -71,4%).

Já as vendas externas de carne de frango foram influenciadas pelo aumento do volume exportado (+20,6%) e, também, pela alta do preço médio de exportação (+15,2%). A oferta de carne de frango no mundo está limitada pela incidência de gripe aviária em grandes regiões produtoras, fato que possibilitou o forte aumento do *quantum* exportado brasileiro e influenciou a formação do preço internacional da proteína. É nesse contexto que o Brasil exportou US$ 839,49 milhões em 2023 (+38,9%), montante recorde para os meses de janeiro. Quatro mercados foram destino de mais de 30 mil toneladas de carne de frango em janeiro de 2023: China (60,27 mil toneladas; +24,8%); Japão (37,76 mil toneladas; +23,1%); Arábia Saudita (32,41 mil toneladas; +111,3%); e Emirados Árabes Unidos (36,08 mil toneladas; -15,7%).

As exportações de carne suína também subiram, atingindo US$ 210,19 milhões (+32,0%) – valor recorde para os meses de janeiro. A China adquiriu mais da metade do montante, com aquisições de US$ 107,61 milhões (+59,7%). Outros mercados que importaram mais de US$ 10 milhões foram: Hong Kong (US$ 16,07 milhões; +20,8%); Chile (US$ 15,14 milhões; +77,6%); Cingapura (US$ 11,90 milhões; +49,1%). A forte demanda chinesa por proteína animal foi determinada pelo período de celebração do Ano-Novo Lunar chinês, que se iniciou no fim de janeiro.

O complexo soja exportou US$ 1,53 bilhão em no primeiro mês de 2023 (-26,6%). O setor foi afetado pela baixa disponibilidade de soja, em virtude do lento processo de colheita no Brasil. Apesar da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimar produção recorde de 152,9 milhões de toneladas de soja, no levantamento de safra divulgado em fevereiro de 2023, valor 21,8% superior à safra anterior, o volume de chuvas tem atrapalhado o andamento da colheita. No país o avanço é de 17% da área total, 7 pontos percentuais atrasados em relação a fevereiro de 2022[[10]](#footnote-10).

O principal produto exportado pelo setor foi o farelo de soja, com vendas externas de US$ 764,81 milhões (+20,0%). O volume exportado do produto oscilou negativamente (-1,8%), mais que compensado pela elevação de 22,3% nos preços médios de exportação. A União Europeia é a principal importadora de farelo de soja do Brasil. Em janeiro de 2023, o bloco adquiriu US$ 377,04 milhões (+9,6%) ou o equivalente a aproximadamente 50% do valor exportado pelo país. Somente outros dois mercados importaram mais de US$ 100 milhões: Tailândia (US$ 119,53 milhões; +216,2%) e Indonésia (US$ 118,85 milhões; +10,4%).

No caso da soja em grãos, o estoque brasileiro de passagem encontrava-se abaixo do nível histórico no início de 2023, com cerca de 3 milhões de toneladas, segundo a Conab.[[11]](#footnote-11) Esse reduzido volume em conjunto com um início de colheita mais lento que o tradicional levaram a um volume menor de vendas nesse mês de janeiro de 2023, conforme observado. O *quantum* exportado de soja em grão recuou de 2,45 milhões de toneladas em janeiro de 2022 para 840 mil toneladas em janeiro de 2023 (-65,8%). Com efeito, o valor exportado caiu de US$ 1,24 bilhão em janeiro de 2022 para US$ 500,38 milhões em janeiro de 2023 (-59,7%). A China é o principal importador da soja em grão brasileira, adquirindo 509 mil toneladas da soja em grão brasileira ou 61,1% do volume exportado. Outros quatro mercados importaram mais de 50 mil toneladas no período em análise: Rússia (115,0 mil toneladas ou 14% de participação); Tailândia (71,4 mil toneladas ou 9% de participação); e Vietnã (66,1 mil toneladas ou 8% de participação).

Ainda no complexo soja, as vendas externas de óleo de soja subiram de US$ 208,85 milhões em janeiro de 2022 para US$ 267,09 milhões em janeiro de 2023 (+27,9%). A Índia é a maior importadora de óleo de soja do Brasil, com participação de 67,2% do valor total ou US$ 179,58 milhões (+3,5%). Além da Índia, somente outros dois mercados importaram mais de US$ 15 milhões: Bangladesh (US$ 30,87 milhões; +174,6%) e Venezuela (US$ 15,37 milhões; +36,4%).

Em janeiro de 2023, os produtos florestais registraram exportações de US$ 1,24 bilhão: 1,8% inferior na comparação com os US$ 1,26 bilhão exportados em janeiro de 2023. A queda das vendas externas do setor pode ser explicada pela redução nas exportações de madeiras e suas obras, que diminuiriam de US$ 445,98 milhões em janeiro de 2022 para US$ 299,21 milhões em janeiro de 2023 (-32,9%). Por outro lado, as vendas externas de celulose subiram 19,0%, atingindo US$ 745,38 milhões. Esso valor aumentou em função tanto da elevação do volume exportado (1,7 milhão de toneladas; +4,8%) como do preço médio de exportação (+13,6%). Apenas 3 destinos concentraram 82,6% das exportações brasileiras: China (US$ 279,35 milhões; +5,2%); União Europeia (US$ 199,97 milhões; +24,9%); e Estados Unidos (US$ 136,30 milhões; +54,2%).

Por fim, entre os cinco principais setores exportadores do agronegócio aparece o complexo sucroalcooleiro. As vendas externas do setor tiveram grande impulso em janeiro de 2023, chegando a US$ 1,06 bilhão, o que significou uma expansão de 80,8% em comparação com os US$ 587,87 milhões exportados em janeiro de 2022. Em relação ao açúcar, as exportações subiram para US$ 870,26 milhões (+67,9%). Este crescimento ocorreu devido à expansão dos preços (+11,7%) e dos volumes embarcados (+50,3%). Destaque para os seguintes mercados: Argélia (US$ 93,37 milhões; +37,7%); Nigéria (US$ 73,29 milhões; +52,1%); Marrocos (US$ 70,81 milhões; +16,4%); Egito (US$ 70,46 milhões; não houve exportação em jan/22); e China (US$ 62,64 milhões; +143,3%). Não obstante o ótimo desempenho de janeiro, o relatório do CEPEA,[[12]](#footnote-12) com base na estatísticas da Organização Internacional do Açúcar (OIA), projeta um superávit na produção mundial de açúcar na atual temporada 2022/23, que pode levar a uma retração nos preços externos da *commoditie*. No entanto, dúvidas sobre a produção indiana podem conter a magnitude dessa retração.[[13]](#footnote-13)

Além do crescimento das exportações de açúcar houve, também, forte incremento nas vendas externas de álcool, que chegaram a US$ 191,32 milhões (+181,1%). Este aumento ocorreu devido, principalmente, ao aumento do volume exportado (215 mil toneladas; +160,6%). Dois mercados foram responsáveis por 80% das aquisições de álcool brasileiro nesse mês de janeiro de 2023: Países Baixos (US$ 92,98 milhões; +440,4% e participação de 48,6%) e Coréia do Sul (US$ 60,17 milhões; +69,2% e participação de 31,4%).

Interface gráfica do usuário, Tabela

Descrição gerada automaticamente

**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia (exclui oriente Médio) foi a principal região geográfica de destino das exportações brasileiras do agronegócio em janeiro de 2023, somando US$ 4,38 bilhões. Esse montante representou um crescimento de 17,9% na comparação com os US$ 3,71 bilhões vendidos no mesmo mês em 2022. Como resultado, a participação da região nas vendas externas brasileiras aumentou de 42,3% em janeiro de 2022 para 42,8% no último mês. O crescimento nas exportações de milho foram o principal fator para o resultado observado, uma vez que foram enviados US$ 787,11 milhões a mais do grão para o mercado asiático. O produto representou 23,8% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio à região (US$ 1,04 bilhão, ou +309,5% sobre 2022). Outros itens que também registraram aumento foram: fumo não manufaturado (+US$ 165,62 milhões); carne bovina *in natura* (+US$ 145,16 milhões) e carne de frango *in natura* (+US$ 120,63 milhões).

Em seguida destaca-se a União Europeia, cujas aquisições foram de US$ 1,72 bilhão (+6,7%). O *market share* do bloco sofreu redução de 1,6 ponto percentual, alcançando 16,8%. Os principais produtos exportados foram: farelo de soja (US$ 377,04 milhões; +9,6%); café verde (US$ 308,57 milhões; -7,3 %); celulose (US$ 199,97 milhões; +24,9%); e suco de laranja (US$ 109,36 milhões; +11,8%).

Cabe ressaltar ainda o crescimento nas vendas aos países da ALADI (exclui Mercosul), que somaram US$ 693,14 milhões, ou seja, US$ 340,35 milhões acima do que foi observado para a região em janeiro de 2022. A participação do bloco alcançou 6,8%, quase 3% a mais do que o mesmo mês no ano anterior. O milho foi responsável por 38,1% do total exportado no mês (US$ 264,13 milhões; 1.674,8%).

Interface gráfica do usuário, Tabela

Descrição gerada automaticamente

**I.c – Países**

A China foi o principal país de destino das exportações do agronegócio brasileiro no primeiro mês de 2023. Foram exportados US$ 2,04 bilhões, o que representou uma queda de 2,6% na comparação com o mesmo mês no ano prévio. A participação do mercado chinês caiu de 23,8% em janeiro de 2022 para 19,9% no mês passado. A redução de US$ 691,36 milhões nas exportações brasileiras de soja (ou 1,46 milhão de toneladas a menos) foi o principal motivo para as perdas observadas. Outro produto que registrou queda nas vendas foi o algodão não cardado nem penteado, cujas exportações brasileiras com destino à China foram US$ 113,77 milhões abaixo do observado em janeiro de 2022. Por outro lado, observa-se o crescimento nas vendas de milho (+US$ 271,42 milhões), fumo não manufaturado (+US$ 173,78 milhões) e carne bovina *in natura* (+US$ 154,76 milhões).

Os países que mais contribuíram para o aumento das exportações do setor foram: Japão (+US$ 235,13 milhões); Países Baixos (+US$ 217,18 milhões); Coreia do Sul (+US$ 152,39 milhões); Colômbia (+US$ 130,65 milhões); Tailândia (+US$ 122,05 milhões); México (+US$ 113,48 milhões) e Vietnã (+US$ 101,97 milhões).

Tabela

Descrição gerada automaticamente

**II – Resultados de Fevereiro de 2022 a Janeiro de 2023 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US$ 160,32 bilhões, o que representou expansão de 29,6% em comparação aos US$ 123,70 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. A participação do agronegócio no total exportado pelo Brasil no período subiu de 43,3% para 47,5%, uma vez que as vendas externas dos produtos não agropecuários cresceram menos nos 12 meses considerados (+9,3%). Pelo lado das importações, entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, registrou-se a soma de US$ 17,67 bilhões, ante US$ 15,34 bilhões adquiridos entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, o que significou alta de 15,2%.

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 60,26 bilhões e participação de 37,6%; as carnes, com US$ 26,01 bilhões e 16,2%; produtos florestais, com US$ 16,46 bilhões e 10,3%; cereais, farinhas e preparações, com exportações totais de US$ 15,52 bilhões e 9,7%; e complexo sucroalcooleiro, com US$ 13,25 bilhões e 8,3% de participação.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,0% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores exportadores entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 apresentaram participação de 81,7%, o que demonstra que houve concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado. O principal setor responsável por esta concentração foi o setor de cereais, que cresceu sua participação de 4,5% para os atuais 9,7% em virtude das vendas recorde de milho. A participação do complexo sucroalcooleiro se manteve estável (+0,1 ponto percentual), enquanto os outros setores perderam participação relativa: complexo soja (-2,5 p.p), carnes (-0,2 p.p) e produtos florestais (-1,4 p.p).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, com vendas externas de US$ 60,26 bilhões e 100,09 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 21,5% e retração de 7,2%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 45,81 bilhões e elevação de 15,0% em comparação aos US$ 39,85 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve declínio de 12,9%, com 77,11 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 31,9% no período, chegando a US$ 594 por tonelada. Vale destacar que a China foi o principal comprador do grão brasileiro no período, com a soma de US$ 31,09 bilhões, participação de 67,9%, e aumento absoluto de US$ 2,89 bilhões no período. A União Europeia ficou na segunda colocação (US$ 4,09 bilhões, 8,9% de *market share*), com a Tailândia em seguida (US$ 1,72 bilhão, 3,8% de participação). As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 10,46 bilhões, com crescimento de 39,0% em função tanto do aumento do preço médio no período (+20,2%), quanto da elevação da quantidade comercializada (+15,6%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 3,99 bilhões (+80,1%), para um total de 2,65 milhões de toneladas comercializadas (+47,8%) à cotação média de US$ 1.504 por tonelada (+21,9%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 26,01 bilhões e participação de 16,2% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O incremento observado foi resultado tanto da elevação da cotação média dos produtos do setor (+18,5%), quanto do aumento do volume comercializado (+8,1%) no período.

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 13,01 bilhões (+37,7%). O volume negociado da mercadoria cresceu 22,1%, atingindo 2,29 milhões de toneladas, e o preço médio alcançou o patamar de US$ 5.685 por tonelada (+12,8%). O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023 foi a China, com a soma de US$ 8,11 bilhões e *market share* de 68,3%. Ademais, foi quem apresentou maior incremento das compras da proteína animal brasileira no período, com +US$ 4,16 bilhões.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 9,75 bilhões (+27,2%) para um total de 4,72 milhões de toneladas (+4,4%) e alta do preço médio no período de 21,8%. Os países que mais incrementaram as compras de carne de frango in natura do Brasil foram: Arábia Saudita (+US$ 270,63 milhões), Coreia do Sul (+US$ 211,53 milhões), Emirados Árabes Unidos (+US$ 204,95 milhões) e México (+US$ 182,71 milhões). Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,59 bilhões entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023. O decréscimo de 1,5% no valor exportado foi resultado da queda de 1,4% no volume negociado e da estagnação do preço médio do produto brasileiro negociado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 16,46 bilhões e crescimento de 14,5% em relação aos valores registrados entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 (US$ 14,37 bilhões), resultado da elevação de 5,2% no preço médio dos produtos do setor com a expansão de 8,8% no quantum exportado. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US$ 8,50 bilhões (+22,3%) para um volume comercializado de 19,88 milhões de toneladas (+19,4%) a um preço médio de US$ 428 por tonelada (+2,4%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 5,24 bilhões no período (-3,7%), graças ao recuo de 9,6% no volume negociado e da alta de 6,5% na cotação média dos produtos no período. Por fim, as exportações de papel totalizaram US$ 2,71 bilhões (+37,5%), resultado do aumento do preço médio (+16,3%) e da quantidade embarcada (+18,2%).

Na quarta colocação, o setor de cereais, farinhas e preparações alcançou o montante de US$ 15,52 bilhões, com participação de 9,7% no total exportado pelo agronegócio brasileiro nos últimos doze meses e expansão de 178,0% em comparação aos números registrados entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 (US$ 5,58 bilhões. As vendas externas de milho representaram 85,0% das exportações do setor e alcançaram soma recorde, com US$ 13,18 bilhões (+205,9%). Em volume, também recorde, foram comercializadas 46,60 milhões de toneladas, o que significou elevação de 124,2%. No que se refere ao preço médio de exportações nos últimos dozes meses, verificou-se alta de 36,5% (US$ 283 por tonelada). Os principais destinos do milho brasileiro no período foram: União Europeia, com US$ 2,34 bilhões (+261,3%); Irã, com US$ 2,05 bilhões (+156,7%); Japão, com US$ 1,59 bilhão (+334,3%); Egito, com US$ 921,09 milhões (+30,5%); e Colômbia, com US$ 816,23 milhões (+476,3%).

Na quinta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US$ 13,25 bilhões (+30,5%), resultado da expansão de 22,1% no preço médio dos produtos do setor e do crescimento de 6,8% na quantidade embarcada. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 11,36 bilhões e incremento de 24,9% em relação aos valores dos doze meses anteriores (US$ 9,10 bilhões). A quantidade negociada aumentou 5,0% no período, atingindo 27,93 milhões de toneladas, e o preço do produto registrou alta de 19,0%. Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,86 bilhão, com elevação de 78,5% em virtude do crescimento de 39,3% no volume comercializado (de 1,49 milhão de toneladas para 2,08 milhões de toneladas), além da alta de 28,1% na cotação média de exportações.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: milho, recorde de valor (US$ 13,18 bilhões) e quantidade (46,60 milhões de toneladas); carne bovina in natura, recorde de valor (US$ 11,86 bilhões) e quantidade (2,01 milhões de toneladas); farelo de soja, recorde de valor (US$ 10,46 bilhões); carne de frango in natura, recorde de valor (US$ 9,38 bilhões) e quantidade (4,61 milhões de toneladas); e óleo de soja em bruto, recorde de valor (US$ 3,61 bilhões) e quantidade (2,44 milhões toneladas);

No que tange às importações do agronegócio entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, totalizaram US$ 17,67 bilhões e cresceram 15,2% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 2,07 bilhões e +25,2%); papel (US$ 931,19 milhões e +7,6%); óleo de palma (US$ 818,21 milhões e +22,3%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 756,31 milhões e +19,4%); malte (US$ 752,16 milhões e +11,3%); milho (US$ 596,41 milhões e -16,8%); azeite de oliva (US$ 549,49 milhões e +25,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 548,21 milhões e +24,3%); leite em pó (US$ 476,14 milhões e +109,5%); e vinho (US$ 465,0 milhões e -2,1%).

Interface gráfica do usuário, Aplicativo, Tabela, Excel

Descrição gerada automaticamente

**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 79,53 bilhões e crescimento de 26,4% em comparação aos valores registrados entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 (US$ 62,94 bilhões). Os produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático que mais contribuíram para o crescimento verificado foram: carne bovina in natura (+US$ 3,86 bilhões); soja em grãos (+US$ 3,75 bilhões); milho (+US$ 3,20 bilhões); farelo de soja (+US$ 1,51 bilhão); e óleo de soja em bruto (+US$ 1,46 bilhão). Mesmo com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 50,9% para 49,6% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 25,64 bilhões e expansão de 37,6% em relação ao período compreendido entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022. Com o aumento dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu no período, de 15,1% para 16,0%. Os produtos que apresentaram maiores incrementos nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: milho (+US$ 1,69 bilhão), café verde (+US$ 1,45 bilhão), farelo de soja (+US$ 1,19 bilhão), álcool etílico (+US$ 545,39 milhões) e celulose (+US$ 494,20 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 5, foram os países do Oriente Médio, com aumento de 59,0% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 12,52 bilhões), Oceania, com exportações de US$ 442,91 milhões e incremento de 43,4%, ALADI, com crescimento de 40,4% (US$ 7,67 bilhões) e Europa Oriental, com vendas externas de US$ 3,11 bilhões e variação positiva de 32,3%.

Interface gráfica do usuário, Aplicativo, Tabela

Descrição gerada automaticamente

**II.c – Países**

No âmbito das exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, com vendas externas de US$ 50,66 bilhões e incremento de 20,2% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa decresceu de 34,1% para 31,6%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023 foi a soja em grãos, com o montante de US$ 31,09 bilhões, representando 61,4% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 52,16 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou diminuição de 16,4% em relação ao período anterior e participação de 67,6% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 10,53 bilhões e expansão de 13,4%, o que resultou em perda de participação de 7,5% para 6,6%. Os principais produtos do agronegócio brasileiro negociados para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: café verde (US$ 1,69 bilhão e +45,9%); celulose (US$ 1,22 bilhão e +7,4%); madeira perfilada (US$ 686,07 milhões e +26,4%); suco de laranja (US$ 573,67 milhões e +83,2%); obras de marcenaria ou carpintaria (US$ 473,95 milhões e -3,4%); e carne bovina industrializada (US$ 450,33 milhões e -10,5%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 6,29 bilhões e crescimento de 29,7%, o que acarretou manutenção de market share em 3,9%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023 foram: Irã (US$ 4,34 bilhões e +109,3%); Índia (US$ 2,96 bilhões e +102,9%); Japão (US$ 4,47 bilhões e +67,3%); Indonésia (US$ 2,95 bilhões e +60,6%); Arábia Saudita (US$ 2,77 bilhões e +49,5%); e México (US$ 2,36 bilhões e +48,7%).

Tabela

Descrição gerada automaticamente

**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.065 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

16/02/2023

1. Fonte do preço das commodities no Banco Mundial: https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets [↑](#footnote-ref-1)
2. Fonte do preço dos alimentos no site da FAO: https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-2)
3. No caso dos fertilizantes importados pelo Brasil, houve queda de 6,9% nos preços médios de importação. [↑](#footnote-ref-3)
4. No caso da análise de defensivos agrícolas, é importante ressaltar que a utilização do SH 4 - 3808 (inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas...apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações...), bem como a utilização da NCM 29314914 (Glifosato e seu sal monoisopropilamina), não visa mensurar todo o valor importado para defensivos agrícolas. Deve-se lembrar que vários outros produtos químicos do capítulo 29, como por exemplo, o glufosinato de amônio (SH4 – 29314915), com US$ 10,6 milhões importados em janeiro, podem servir de base para a fabricação de defensivos. [↑](#footnote-ref-4)
5. https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html [↑](#footnote-ref-5)
6. “Grande produtora e exportadora global de grãos, a produção da Ucrânia deve cair para cerca de 51 milhões de toneladas em peso limpo em 2022, de um recorde de 86 milhões de toneladas em 2021”. https://www.istoedinheiro.com.br/ucrania-busca-maior-tonelagem/ [↑](#footnote-ref-6)
7. https://safras.com.br/mercado-de-milho-deve-reverter-movimento-de-queda-registrado-em-janeiro/ [↑](#footnote-ref-7)
8. A produção recuou 44,6% na comparação com o período 2021/2022, equivalente a 10 milhões de toneladas, ficando em 12,4 milhões/t, a mais baixa desde 2015/2016 que foi de 11,6 milhões de toneladas. https://globorural.globo.com/economia/noticia/2023/01/argentina-seca-reduz-em-23percent-a-safra-e-perda-de-receita-supera-us-10-bilhoes.ghtml [↑](#footnote-ref-8)
9. https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-9)
10. https://afnews.com.br/boletim\_diario/minuto-da-soja-primeiro-dia-da-semana-foi-de-estabilidade-para-os-futuros-da-oleaginosa/?utm\_campaign=Newsletters+-+di%C3%A1ria&utm\_content=MINUTO+DA+SOJA%3A+primeiro+dia+da+semana+foi+de+estabilidade+para+os+futuros+da+oleaginosa+-+AF+News+%281%29&utm\_medium=email&utm\_source=EmailMarketing&utm\_term=MINUTO+DA+SOJA%3A+primeiro+dia+da+semana+foi+de+estabilidade+para+os+futuros+da+oleaginosa [↑](#footnote-ref-10)
11. Conab – Quadro de Oferta e Demanda da Soja (fonte: https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html) [↑](#footnote-ref-11)
12. Agromensal do Açúcar (jan/23) – CEPEA/ESALQ/USP [↑](#footnote-ref-12)
13. https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-13)